



## APOSENTADORIA E CONTEXTO FAMILIAR: UM ESTUDO SOBRE AS ORIENTAÇÕES TEÓRICAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

**Marcos Henrique Antunes**

Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina,  
Brasil.

E-mail: [marcos.antunes@live.com](mailto:marcos.antunes@live.com)

**Dulce Helena Penna Soares**

Doutora em Psicologia Clínica pela Universidade Louis Pasteur Strasbourg,  
França. Professora da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

E-mail: [dulcepenna@terra.com.br](mailto:dulcepenna@terra.com.br)

**Narbal Silva**

Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa  
Catarina. Professor da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

E-mail: [narbal.silva@globo.com](mailto:narbal.silva@globo.com)

### Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar as orientações teóricas que fundamentam a produção científica acerca da interface entre aposentadoria e família. Para tanto, foi utilizado uma amostragem de 22 artigos que versam sobre o assunto, os quais foram analisados, descritos e discutidos, e, posteriormente, correlacionados ao esquema de quadrantes epistemológicos proposto por Burrell e Morgan. Por meio deste estudo, foi possível considerar a diversidade de perspectivas teóricas que tratam dessa relação temática. Nesse sentido, também foi observado que a produção de conhecimentos encontra-se em maior número nas bases de dados internacionais se comparadas às nacionais. Ademais, constatou-se que as produções em nível nacional apresentam discussões insuficientes a respeito das relações entre aposentadoria e contexto familiar, uma vez que tais estudos relacionam a aposentadoria a outros elementos de análise, dentre os quais, está o envelhecimento.

**Palavras-chave:** Aposentadoria. Família. Contexto Familiar. Epistemologia. Pesquisa.

### **RETIREMENT AND FAMILY CONTEXT: A STUDY ON THE THEORY OF SCIENTIFIC PRODUCTION GUIDELINES**

### Abstract

*This study aims to analyze the theoretical orientations that underlie scientific production on the interface between retirement and family. Therefore, it was used a sample of 22 articles that deal with the subject, which were analyzed, described and discussed, and then correlated with the quadrants epistemological scheme proposed by Burrell and Morgan. Through this study, it was possible to consider the diversity of theoretical perspectives that address this thematic relation. In this regard, it was also observed that the production of knowledge is in larger number in international databases when compared to national. Moreover, it was found that the productions nationally have insufficient discussion about the relationship between retirement and family context, since such studies relate the retirement with other elements of analysis, among which is aging.*

**Keywords:** Retirement. Family. Family Context. Epistemology. Research.

## 1 INTRODUÇÃO

Em uma época na qual as mudanças demográficas da população brasileira se acentuam e apresentam uma realidade em que se evidencia o aumento nos níveis de qualidade de vida e de longevidade, crescimento da população idosa e, conseqüentemente, do número de aposentados (IBGE, 2011), refletir sobre a aposentadoria, o impacto provocado nas vidas pessoal e profissional dos aposentados, bem como na organização societária, e, em especial, no contexto familiar, torna-se imprescindível. Na contemporaneidade, abordar este tema, torna-se uma tarefa complexa e endereça à algumas reflexões acerca das condições sociais e culturais nela envolvidas, as quais implicam, especialmente, no que tange a decisão e as respectivas conseqüências do processo de desligamento de adultos de suas atividades laborais.

Primeiramente, é oportuno destacar a importância do trabalho na vida humana, visto ser uma atividade desenvolvida pelo homem, na qual ele aplica sua energia física e mental e produz algo útil para si e para a comunidade (SOARES, 2002, p. 98). O trabalho configura-se como uma das preocupações básicas do ser humano, pois se trata do principal meio pelo qual ocorre a sua participação na sociedade, o seu desenvolvimento, a sua realização e a obtenção das condições necessárias para a sobrevivência individual e familiar. Também constitui fator importante para o desenvolvimento do auto-conceito e socialização das pessoas, e, igualmente, para o estabelecimento de objetivos, aspirações e estilos de vida (KRAWULSKI, 1998, p. 8).

Observa-se, também, que as atividades laborais ocupam um espaço expressivo na vida humana, tendo em vista, que os compromissos familiares e sociais são ajustados de acordo com as obrigações profissionais. Desse modo, é oportuno enfatizar que, conforme apontam Zanelli et al. (2010), a forma pela qual o ser humano se vincula ao trabalho, estabelece finalidade e significância à este, passa também a interferir na sua saúde mental.

Uma vez que o trabalho possui tal relevância na vida do ser humano, é possível conjecturar acerca das repercussões que o seu desligamento ocasiona na identidade, especialmente quando efetivado em meio à exigências formais, o que pode resultar em crise, sentimentos de vazio e solidão (ZANELLI; SILVA; SOARES, 2010, p. 33). O processo de aposentadoria, usualmente, é imerso em ansiedade, pois deflagra a transição para o desconhecido, na medida em que o ser humano passa a conviver com condições de vida contrapostas ao ritmo e rotina que compuseram seus últimos anos, sendo exemplo disso, o uso do tempo livre disponível (ZANELLI, 2012, p. 331).

A aposentadoria, na atualidade, é um conceito fluído, sendo difícil atribuir-lhe uma definição conceitual única (DENTON; SPENCER, 2009). Conforme mencionam alguns autores (SCHEIN, 1993; FRANÇA, 1999; CAMARANO, 2001; ZANELLI; SILVA; SOARES, 2010; ZANELLI; SILVA; TONDERA, 2013), aposentar-se, por exemplo, pode representar a saída do mercado de trabalho, a escolha por uma segunda profissão, a obrigatoriedade em virtude de idade, a obtenção de um vencimento que possibilite renda extra, a opção por benefícios de previdência, privada ou social.

A aposentadoria se constitui como um fator de intranquilidade para o ser humano, o qual pode inclusive transpor-se aos temores e preocupações normativos ao processo vital, haja vista que as perspectivas de futuro em relação à instabilidade econômica, saúde e envelhecimento são permeadas por desinformação, ambivalências, depreciação e estigmas. Nesse sentido, é interessante observar os diversos tabus que a sociedade mantém em relação à aposentadoria, especialmente quando correlacionada à vida idosa e a proximidade com a morte, compreensão esta que nega sua característica processual enquanto parte do desenvolvimento humano (ZANELLI; SILVA; SOARES, 2010, p. 66).

Igualmente, é oportuno considerar a diversidade de fatores implicados no processo de desligamento laboral, dos quais decorrem comportamentos e reações relacionados à vivência deste período. Dentre tais fatores, está a perda de benefícios, compensações e *status* oferecidos pelo cargo ocupado, os quais envolvem planos de saúde, adicionais de lucro, viagens, agenda cheia, poder de decisão, senso de pertencimento, dentre outros (FRANÇA, 2009).

É necessário analisar ainda o modo pelo qual a aposentadoria é efetivada, uma vez que, quando esta ocorre de maneira abrupta, sem que o ser humano pense sobre ela, parece haver uma maior dificuldade de adaptação ao período (ANTUNES; PARIZOTTO, 2012, p. 37). Nesse contexto, o cargo ocupado na organização também é fator de alta influência na aposentadoria, pois, quanto maior for o prestígio da função exercida, tanto maior pode ser a dificuldade em lidar com o desligamento (FRANÇA, 2002; FRANÇA, 2009).

Ao considerar os aspectos influenciadores na aposentadoria, é necessário ressaltar a importância das relações familiares nesse processo. A esse respeito, convém mencionar que a família é o contexto primário da socialização dos indivíduos e, portanto, o *locus* no qual ocorrem as experiências mais significativas associadas ao desenvolvimento humano ao longo de todo o ciclo vital (CARTER; MCGOLDRICK, 1995, p. 9).

Em algumas pesquisas sobre o tema da aposentadoria (MAGALHÃES, et al., 2004; DUARTE; MELO-SILVA, 2009; BRESSAN, et al., 2012), foi verificado que este período, frequentemente, é considerado uma oportunidade para resgatar e fortalecer os laços familiares, de modo especial quando a carga horária de trabalho dificultava a dedicação e a convivência neste contexto. Ademais, ao afastar-se do contexto laboral, a família passa a ser um dos principais ambientes no qual o aposentado estabelece relações íntimas, emprega seu tempo e ação. Portanto, este é um período no qual o indivíduo poderá intensificar sua rede de relações sociais, cuja qual é composta, principalmente, pelos familiares, parentes e amigos, e se constitui em uma importante fonte de apoio e bem-estar ao aposentado.

Ao considerar a interface entre aposentadoria e contexto familiar, observa-se que este fenômeno envolve condições bastante amplas e multifacetadas, tornando-se objeto de estudo de diferentes áreas, entre as quais estão a Psicologia, a Sociologia, o Serviço Social, Pedagogia, Administração, Medicina, Educação Física, Nutrição, Direito, Economia e a Antropologia. Nesse sentido, verifica-se ainda que a aposentadoria se tornou foco de estudo recentemente, bem como adquiriu espaço significativo nas produções científicas, de modo especial, nos últimos 20 anos (JOHNSON, 2009, p. 140).

Tendo em vista a relevância destes apontamentos, julga-se pertinente compreender como as temáticas envolvidas na interface entre aposentadoria e família são abordadas em publicações feitas em periódicos, cujas quais se encontram disponíveis em bases de dados nacionais e internacionais. Para tanto, este estudo foi desenvolvido com o objetivo de analisar os fundamentos teóricos e epistemológicos que sustentam as produções científicas que versam sobre a relação entre tais fenômenos.

## 2 MÉTODO

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de buscas em plataformas especializadas em nível nacional e internacional. Desse modo, procedeu-se a busca da produção científica voltada para a relação entre aposentadoria e família/contexto familiar. Para tal, foram utilizados os descritores “Aposentadoria e Família”, “Aposentadoria e Contexto Familiar” e “Retirement and Family context”. O intuito foi o de encontrar produções relevantes que envolvessem a temática, sem que houvesse delimitação quanto ao período das publicações.

As bases de dados consultadas foram: Scielo.br, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-Psi/Index Psi), Psycnet e Portal de Periódicos Capes. O procedimento utilizado consistiu na

leitura dos resumos e palavras-chave, a partir dos quais foi realizada nova seleção dos artigos, de modo a priorizar apenas as pesquisas que se encontravam, de algum modo, relacionadas ao objetivo do presente estudo. Em seguida, os artigos selecionados foram lidos, analisados, descritos e discutidos, tendo-se sempre como referência, as questões fundamentais que nortearam o presente estudo.

Do total das buscas realizadas por meio dos descritores “Aposentadoria e Família”, “Aposentadoria e Contexto Familiar”, “Retirement and Family Context”, foram selecionados 22 trabalhos, dos quais 11 foram encontrados na base de dados Scielo.br, sendo um deles extensão da base Portal Revistas USP/Scielo. Os demais foram levantados a partir das bases internacionais de dados (Portal de Periódicos Capes e Psycnet).

Na busca realizada no Portal Scielo.br foram incluídos para esta pesquisa todos os artigos indicados no descritor “Aposentadoria e Família”, sendo que não houve nenhum resultado para o descritor “Aposentadoria e Contexto Familiar”. Nas bases de dados internacionais, em contrapartida, foi obtido um extenso número de resultados a partir do uso dos descritores correspondentes, de modo que, restringiu-se esta análise a uma amostragem igual à identificada em bases nacionais, conferindo-se assim, uma amostra equivalente entre bases nacional e internacional.

Nesse mesmo sentido, os resultados do site BVS-Psi, obtidos com os descritores “Aposentadoria e Contexto Familiar” e “Aposentadoria e Família”, foram seis e 244 artigos, respectivamente. Em uma breve análise desses resultados, identificou-se que são produções nacionais e internacionais e ambas se aproximam aos resultados das outras bases, cujas pesquisas tomam a aposentadoria e família como temas brevemente e superficialmente mencionados em suas investigações. Por esse motivo, optou-se em não incluir essa base de dados na presente análise.

### **3 ANÁLISE DE PESQUISAS QUE VERSAM SOBRE APOSENTADORIA E FAMÍLIA/ CONTEXTO FAMILIAR**

Com o propósito de demonstrar os modos como os artigos publicados em bases de dados apresentam as discussões no que tange as relações entre aposentadoria e o contexto familiar, buscou-se conhecer como são concebidas as influências exercidas entre esses dois fenômenos. Nessa direção, os artigos selecionados na Scielo.br têm como recorrência três objetos de investigação: Idoso/Envelhecimento (oito ocorrências), Família (seis ocorrências), Aposentadoria (cinco ocorrências), os quais são desenvolvidos em relação a outros elementos de análise, a saber: mudanças sociais/situação social, lazer, saúde pública/saúde na família/saúde do idoso, religião, enfermagem/gerontologia, entre outros.

Em relação aos artigos das bases internacionais, os principais objetos de investigação encontrados foram: Aposentadoria (dez ocorrências), Família (cinco ocorrências), Bem-estar e Qualidade de vida (quatro ocorrências), casamento e conjugalidade (quatro ocorrências), os quais se relacionam com elementos de análise tais como saúde mental, decisão/transição/ajustamento, gênero, rede de apoio.

É importante salientar que os artigos publicados nas Revistas *Psychological Sciences* e *Social Sciences* não apresentam palavras-chave. Em relação a esses artigos o procedimento adotado foi a leitura e, a partir dela, foram atribuídos termos-chave que caracterizam os principais elementos abordados, a fim incluí-los na análise dos objetos de investigação. Em princípio fica evidenciado o foco conferido às pesquisas em nível nacional, direcionadas às questões de idade e envelhecimento, ao passo que os estudos internacionais se endereçam à investigação de fenômenos mais amplos, explorando temas como bem-estar e gênero na aposentadoria.

A partir da pesquisa realizada evidenciou-se que o resultado para as buscas com os descritores acima relacionados direciona a discussão de modo tangencial sobre a temática que este artigo se propõe a desenvolver. Isso se confirmou pela recorrência dos objetos de investigação e a diversidade de elementos de análise.

No que se refere aos resultados demonstrados na Scielo.br, dos 11 artigos, apenas três se enquadram nos estudos sobre aposentadoria e contexto familiar, ainda que explorem de maneira diversa essa relação. Os demais, ou seja, oito artigos, não contemplam tais temas, e abordam os fenômenos por meio de dados demográficos e epidemiológicos, especialmente nas áreas da Medicina e Enfermagem. O foco dessas investigações está voltado para os idosos e analisa temáticas específicas dirigidas a esse público, dando ênfase às questões do envelhecimento, sem contemplar as interfaces entre aposentadoria e contexto familiar. Em relação aos três artigos restantes, as questões sobre aposentadoria e contexto familiar são abordadas sem que se atenham em discutir detidamente tais temas, sendo apenas um dos elementos componentes nessas pesquisas.

No Quadro 1 apresentam-se os principais achados sobre a produção científica no cenário nacional.

**Quadro 1** – Recorte da produção científica referente à relação aposentadoria e família em base de dados nacional

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Área de conhecimento</b>	<b>Principais descobertas</b>
VERAS, R. P.; RAMOS, L. R.; KALACHE, A.	1987	Medicina	Discute as mudanças sociais ocorridas ao longo dos últimos anos, apontando modificações decorrentes na estrutura da família, além das relações econômicas e as implicações na aposentadoria.
AZEVEDO, R. P. C.; CARVALHO, A. M. A.	2006	Psicologia	Versa sobre o lugar da família na rede social do lazer na aposentadoria. Discute ainda a redução da expansão nas relações extrafamiliares e o sentimento de solidariedade para com o aposentado.
FRANÇA, L. H. F. P.	2009	Psicologia	Apresenta questões relativas ao mundo do trabalho, a centralidade que ocupa na vida humana, e sua influência na organização do tempo livre decorrente da aposentadoria e, por sua vez, nas relações familiares.

Fonte: Autoria própria

Em relação à busca em base de dados internacionais, do total dos 11 artigos selecionados, em seis são demonstradas relações entre aposentadoria e família. Embora Kim e Moen (2002) não discutam estritamente aspectos referentes à família em sua pesquisa, mas enfatizam a relação conjugal, esse trabalho permanece no *corpus* de análise uma vez que a abordagem teórica desses autores, denominada Perspectiva do Curso de Vida, fundamenta predominantemente as demais publicações analisadas. Os demais, ou seja, em cinco artigos, são abordados, por exemplo, assuntos sobre a decisão individual e/ou conjugal da aposentadoria e a saúde mental do aposentado.

No Quadro 2 demonstram-se as principais descobertas evidenciadas nas produções internacionais.

**Quadro 2** – Recorte da produção científica referente à relação aposentadoria e família em base de dados internacional

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Área do conhecimento</b>	<b>Principais descobertas</b>
SZINOVACZ, M. E.; DEVINEY, S.; DAVEY, A.	2001	Ciências Sociais	No artigo são discutidas as influências das obrigações econômicas na assistência familiar e se essas influenciam na decisão de aposentar-se, e quais diferenças são percebidas nas questões de gênero, raça e estado civil. Por esse viés, as obrigações econômicas com a família impedem a pessoa de se aposentar. Nesse sentido, é importante considerar que a Perspectiva do Curso de Vida, enfatiza a interdependência dos diversos âmbitos da vida e as transições que acontecem em seu percurso. Isso significa que as esferas de trabalho e família estão ligadas durante toda a vida e que as experiências ocorridas em cada uma das dessas instâncias se influenciam mutuamente. Na decisão de se aposentar, não apenas fatores individuais mas também a influência familiar é preponderante.
KIM, J. E.; MOEN, P.	2002	Psicologia	Este estudo enfatiza o bem-estar psicológico na aposentadoria a partir de fatores do ambiente, entre os quais a conjugalidade e as questões de gênero. Para tanto, se concentra em duas abordagens: Perspectiva do Curso de Vida e Modelo Ecológico.
WILLIAM, A.; GUENDOUZI, J.	2005	Interdisciplinar	Discute as relações familiares de aposentados que residem em uma Casa de Repouso nos EUA, fundamentado na Teoria do Apego.
SOLINGE, H. V.; HENKENS, K.	2007	Interdisciplinar	Amparado na Perspectiva do Curso de Vida, o artigo aborda a aposentadoria como uma transição durante a vida. Nesses termos, busca conhecer e compreender os diferentes fatores envolvidos neste processo, em especial na aposentadoria involuntária. A família é abordada como um tema tangencial, na medida em que se enfatiza a inserção social decorrente da aposentadoria.
WANG, M.	2007	Psicologia	Apresenta as questões relativas à aposentadoria e à família de maneira tangencial, pois seu foco está em compreender a adaptação ao período da aposentadoria. Por esse viés, considera os aspectos do contexto, dentre os quais estão a conjugalidade e as relações familiares.
NAHUM-SHANI, I.; BAMBERGER, P. A.	2011	Engenharia Industrial	Discute como as horas de trabalho determinam o acesso ao apoio social. Essa leitura é feita a partir da Psicologia Social e também da Teoria da Coesão Relacional. Por

			meio da Teoria Ecológica, a aposentadoria é caracterizada como inversão de envolvimento que antes era maior com o trabalho, que após essa transição passa a ser maior com a família (ambiente).
--	--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Autoria própria.

A recorrência teórica predominante nos artigos que se encontram sistematizados no Quadro 2 é a da Perspectiva do Curso da Vida, sendo principalmente desenvolvida por Jungmeen Kim e Phyllis Moen (2001; 2002), a qual se relaciona com outros aportes teóricos, tais como a Teoria dos Papéis (ASHFORTH, 2001) e a Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano (BRONFENBRENNER, 1995). Essa abordagem enfatiza as questões do contexto em que o ser humano se encontra, sendo a família um dos elementos pertencentes a esse contexto e influenciadores no desenvolvimento humano.

A Teoria dos Papéis traz para a discussão os diferentes papéis que os indivíduos desempenham ao longo da vida (filho, filha, pai, mãe, trabalhador, aposentado, entre outros), possíveis de serem identificados nos diversos contextos socioeconômicos, político e cultural. Segundo Ashforth (2001, p. 66), a transição para a aposentadoria ocorre, por exemplo, com o trabalhador que se aposenta, e se retira de um papel ativo para desempenhar outro considerado inativo.

Por sua vez, a Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano, desenvolvida por Urie Bronfenbrenner (1995), compreende o desenvolvimento do ser humano por meio das interações entre o ser humano e o contexto de vida. Nessas interações, a família, ao se caracterizar como organização nuclear básica e ambiente próximo da criança, constitui-se como um dos principais influenciadores. Embora essa teoria não contemple todas as fases do desenvolvimento humano, seu foco se encontra orientado para as transições familiares, pois na mesma reside o suposto de que, cada integrante influencia o desenvolvimento do grupo familiar na sua totalidade. Além disso, nesta abordagem são levados em conta consequências dos fatores extrafamiliares no âmbito intrafamiliar e no desenvolvimento humano (BRONFENBRENNER, 1995; WENDT, 2006).

Desse modo, na Perspectiva do Curso de Vida são ressaltados os processos dinâmicos que permeiam o desenvolvimento humano e que funcionam como geradores de mudanças ao longo do ciclo de vida dos seres humanos. Compreender a aposentadoria como momento de transição na vida do ser humano, por meio de suposições ecológicas, implica considerar as diferentes esferas que compõem o contexto físico e psicossocial, inter-relacionando os fatores que estão presentes na vida dos seres humanos.

Entre os artigos eleitos para este estudo, o trabalho de William e Guendouzi (2005) investigou as relações familiares, em especial, os aspectos intergeracionais. Para tanto, fundamentou-se na Teoria do Apego e nas relações estabelecidas por meio dos vínculos afetivos entre os participantes da família. Ao retomar os conceitos de Apego desenvolvidos por John Bowlby (2006), os pesquisadores se detiveram na formação de vínculos afetivos, cujo início ocorre na relação mãe-bebê e continua em desenvolvimento ao longo da vida. Com base nesse suposto, o estudo se endereça às descobertas de como os laços afetivos são construídos e consequentes para as relações mediadas por valores como solidariedade e segurança. Com as alterações que ocorrem ao longo da vida das pessoas com a maturidade física e psíquica, os mecanismos de vinculação se modificam. Na aposentadoria, o contato familiar se intensifica, e evidencia de modo especial, a relação entre avós e netos, que, guardadas as devidas proporções e momentos de vida, se assemelham as relações entre pais e filhos (WILLIAM; GUENDOUZI, 2005). Tal orientação também parece se relacionar em pressupostos

evolucionários e desenvolvimentais, cujos significados são que, as pessoas, por meio das interações que tecem ao longo de suas existências, alteram necessidades e expectativas.

Já na pesquisa de Nahum-Shani e Bamberger (2011), as principais descobertas e respectivas considerações se encontram orientadas para o apoio social, para o envelhecimento do ser humano e as mudanças decorrentes desse período da vida. O estudo foi construído com base na Teoria da Coesão Relacional (LAWLER; YOON, 1996), fundamentada na Psicologia Social, em que os recursos sociais se alteram no decorrer da vida, por meio dos vínculos estabelecidos entre as pessoas. Nessa perspectiva, é importante observar que o ser humano padece de incompletude e, de acordo com Maslow (2003), as interações humanas estabelecidas com os outros significativos é que irão suprir tal condição.

Em relação à decisão de se aposentar, cabe observar que esta se correlaciona diretamente com a quantidade de horas envolvidas em atividades laborais, uma vez que a aposentadoria aumentaria o envolvimento com a família, ao passo que diminuiria as interações com os colegas de trabalho. Com base nessa compreensão, o suporte psicossocial é potencialmente ampliado por meio de vínculos caracterizados por intensas afetividades, típicos do contexto familiar, e diminuído de modo considerável nas relações laborais.

Quando comparadas as ênfases conferidas às bases de dados nacionais e internacionais, é possível verificar que as últimas estão sustentadas em um foco diferente das nacionais, haja vista que se ocupam em compreender, sobremaneira, os elementos que circunscrevem a decisão de aposentar-se ou não. Além disso, também foi possível perceber que as pesquisas nacionais estabelecem a relação entre aposentadoria e família/contexto familiar de maneira superficial, na medida em que o foco de investigação não explora unicamente esses temas. Em outras palavras, não desenvolvem esse possível diálogo, pois se detêm a analisar esses dois fenômenos isoladamente ou associado a outros fatores.

Ao comparar a incidência entre as bases de dados nacionais e internacionais quanto à produção de conhecimentos voltada para aposentadoria e contexto familiar, foi possível observar que as bases de dados internacionais demonstram mais essa interface, se comparadas às bases nacionais. Exemplo disso, é que, no caso brasileiro, as publicações que tratam da relação entre aposentadoria e família/contexto familiar se apresentam em um número inexpressivo, especialmente se considerado o período de tempo abrangido pelas produções que compõe o levantamento, ou seja, mais de vinte anos. Em contrapartida, a amostragem internacional apresentou um número mais significativo, sendo seis publicações realizadas nos últimos onze anos.

Outro aspecto que pode ser considerado relevante se refere à pluralidade das áreas de conhecimento nas quais os estudos que compõem o *corpus* de análise são identificadas (Psicologia, Ciências Sociais, Interdisciplinar, Medicina, Engenharia Industrial). Esse amplo espectro permite pensar na complexidade multifacetada que reveste o fenômeno da aposentadoria, tornando, por isso, essa discussão possível em distintas áreas de conhecimento e com diferentes modalidades de investigação.

Ao aproximar o panorama das produções analisadas nesse estudo à sistematização proposta por Burrell e Morgan (1979), elaborada com base nas teorias da Sociologia da Regulação e da Sociologia da Mudança Radical (Figura 01), os quais propõem relacionar as teorias da organização com seus contextos sociológicos mais amplos, algumas conclusões podem ser apreendidas. Os dois estudiosos apresentam quatro paradigmas elaborados a partir de visões do mundo social mutuamente exclusivas, que se fundamentam em pressupostos sobre a natureza da ciência (BURRELL; MORGAN, 1979, p. 16). Os autores sistematizam, descrevem e interpretam duas dimensões possíveis: a objetiva, que compreende os paradigmas funcionalista e estruturalista; e a subjetiva que contempla os paradigmas interpretativista e humanista. Esses paradigmas auxiliam a compreender os contrastes e as

aproximações existentes nos diversos pressupostos teóricos e epistemológicos que circunscrevem os fenômenos de pesquisa, em especial, os de natureza psicossocial.

Tomando como base a sistematização de Burrell e Morgan (1979), é possível identificar que, os estudos apoiados na Perspectiva do Curso de Vida, direcionam-se para os Paradigma Humanista e Interpretativista. Tais estudos possibilitam um entendimento acerca do mundo social, em nível subjetivo, e permitem ainda, reconhecer as mudanças necessárias mediante uma realidade já existente, contudo, sem propor uma cisão radical com este contexto.

**Figura 1** - Quadro de proposição de compreensão epistemológica da teoria social



Fonte: Adaptado de Burrell e Morgan (1979, p. 16).

Ao retomar os demais aportes teóricos identificados no levantamento, verifica-se que a Teoria dos Papéis e a Teoria da Coesão Relacional estão igualmente próximas aos Paradigmas Humanista e Interpretativista. Em contraponto, a Teoria do Apego se relaciona estritamente ao paradigma interpretativista, uma vez que o foco está em reconhecer e interpretar o contexto de um fenômeno, sem necessariamente propor mudanças, sobretudo radicais no mesmo.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos pressupostos epistemológicos que fundamentam um fenômeno é essencial para o desenvolvimento da produção científica. Reconhecendo as limitações do presente estudo, destaca-se que o mesmo mapeou parte do panorama da literatura que trata da interface entre aposentadoria e família. Nesses termos, ao utilizar-se da proposição de análise de Burrell e Morgan (1979), foi possível conhecer e examinar algumas tendências, semelhanças e diferenças epistemológicas entre as produções analisadas.

Observa-se também que, no Brasil, as produções em periódicos referentes a aposentadoria e a família/contexto familiar são pouco significativas, tanto que, nos últimos 20 anos apenas três produções se ocuparam em considerar essa relação, ainda que indiretamente. Em nível internacional, as publicações são mais específicas ao abordarem esses temas, inclusive havendo maior número de ocorrências em um recorte temporal de apenas 11 anos.

A Psicologia, enquanto ciência e profissão, dispõe de recursos para compreender o comportamento humano nos diversos contextos em que ele se apresenta, sendo essa uma das suas especificidades, o que a diferencia de outras áreas do conhecimento. Entretanto, dos nove artigos considerados no *corpus* de análise, apenas quatro publicações vinculam-se a essa área, sendo que apenas uma dessas produções é desenvolvida por pesquisador brasileiro,

dado que reafirma a descoberta da escassez de pesquisas publicadas. Desse fato seria possível compreender que a presente pesquisa não aponte para publicações recentes em periódicos nacionais, relacionando o tema da aposentadoria e família/contexto familiar, porque não existem pesquisas em andamento voltadas para a produção desse tipo de conhecimento. Isso também se comprovaria pela igual escassez de publicações em livro e por não haver linhas de pesquisas cadastradas no Diretório dos Grupos de Pesquisas cadastrados no CNPq com essa específica problemática explícita em sua descrição.

Cabe ainda mencionar que os dados descritos e discutidos apontam para outros aspectos relevantes referentes à prática profissional de Orientação para a Aposentadoria desenvolvida por Psicólogos e profissionais de outras áreas. As interfaces entre aposentadoria e contexto familiar são elementos importantes que devem ser considerados durante o processo de orientação, dada a importância da família na construção de projetos no pós-carreira. Porém, conforme as discussões anteriores, não foi encontrado um número significativo de publicações em circulação que abordem essa problemática no país. Desse modo, resta saber como os profissionais que se dedicam a essa prática estão sendo capacitados para abordar tão importante tema.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, M. H.; PARIZOTTO, A. P. O Luto pela Aposentadoria. In: ESCUDEIRO, A. **A morte e suas implicações para a vida**. Fortaleza: LC Gráfica e Editora, 2012. p. 29-42.
- ASHFORTH, B. **Role transitions in organizational life: An identity based perspective**. Mahwah, NJ: Erlbaum, 2001.
- AZEVEDO, R. P. da C.; CARVALHO, A. M. A. O lugar da família na rede social do lazer após a aposentadoria. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 16, n. 3, p. 76-82, 2006.
- BOWLBY, J. **Formação e rompimentos dos laços afetivos**. Tradução Álvaro Cabral. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BRESSAN, M. A. L. C. et al. Trabalho *versus* aposentadoria: desvendando sentidos e significados. **Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica**, v. 23, n. 1, p. 226-250, 2012.
- BRONFENBRENNER, U. Developmental ecology through space and time: a future perspective. In: MOEN, P.; ELDER, G. H.; LUSCHER, K. **Examining lives in context: Perspectives on the ecology of human development**. Washington, D. C.: American Psychological Association, 1995. p. 619-647
- BURRELL, G.; MORGAN, G. **Sociological paradigms and organizational analysis**. London: Heinemann Educational Books, 1979.
- CAMARANO, A. A. **O idoso brasileiro no mercado de trabalho**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/pub/td/td\\_2001/td\\_0830.pdf](http://www.ipea.gov.br/pub/td/td_2001/td_0830.pdf). Acesso em: 20 maio 2012.
- CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. **As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para terapia familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- DENTON, F. T.; SPENCER, B. G. What is retirement? A review and assessment of alternative concepts and measures. **Canadian Journal on Aging**, v. 28, n. 1, p. 63-76, 2009.
- DUARTE, C. M.; MELO-SILVA, L. L. Expectativas diante da aposentadoria: um estudo de

acompanhamento em momento de transição. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 10, n. 1, p. 45-54, 2009.

FRANÇA, L. H. de F. P. Preparação para a aposentadoria: Desafios a enfrentar. In.: VERAS, R. P. **Terceira idade: Alternativas para uma sociedade em transição**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1999. p. 11-34.

\_\_\_\_\_. **Repensando a aposentadoria com qualidade: um manual para facilitadores de programas de educação para aposentadoria em comunidades**. Rio de Janeiro: CRDE UNATI UERJ, 2002.

\_\_\_\_\_. Influências sociais nas atitudes dos 'Top' executivos em face da aposentadoria: um estudo transcultural. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, n. 1, p. 17-35, 2009.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010: resultados preliminares da amostra**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em [ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2010/Resultados\\_Preliminares\\_Amostra/t%20abelas\\_de\\_resultados.zip](ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Resultados_Preliminares_Amostra/t%20abelas_de_resultados.zip). Acesso em: 10 maio 2012.

JOHNSON, R. W. Family, Public Policy, and Retirement Decisions: Introduction to the Special Issue. **Research on Aging**, v. 31, n. 2, p. 139-152, 2009.

KIM, J. E. K.; MOEN, P. Is Retirement Good or Bad for Subjective Well-Being? **Current Directions in Psychological Science**, v. 10, n. 3, p. 83-86, 2001.

\_\_\_\_\_. Moving into retirement: Preparation and transitions in late midlife. In: LACHMAN, M. E. **Handbook of midlife development**. New York: Wiley, p. 498-527, 2001.

\_\_\_\_\_. Retirement Transitions, Gender, and Psychological Well-Being: A Life-Course, Ecological Model. **Journal of Gerontology: Psychological Sciences**, v. 57, n. 3, p. 212-222, 2002.

KRAWULSKI, E. A Orientação Profissional e o Significado do Trabalho. **Revista da ABOP**, v. 2, n. 1, p. 5-20, 1998.

LAWLER, E. J.; YOON, J. Commitment in exchange relations: Test of a theory of relational cohesion. **American Sociological Review**, v. 61, p. 89-108, 1996.

MAGALHÃES, M. O. et al. Padrões de Ajustamento na Aposentadoria. **Aletheia**, v. 19, p. 57-68, 2004.

MASLOW, A. H. **Diário de negócios de Maslow**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

NAHUM-SHANI, I.; BAMBERGER, P. A. Work hours, retirement, and supportive relations among older adults. **Journal of Organizational Behavior**, v. 32, p. 345-369, 2011.

SCHEIN, E. H. **Carrer Anchors: Discovering Your Real Values**. São Diego, CA: Pfeiffer & Company, 1993.

SOARES, D. H. P. **A escolha profissional: do jovem ao adulto**. São Paulo: Summus, 2002.

SOLINGE, H. VAN; HEKENS, K. Involuntary Retirement: The Role of Restrictive Circumstances, Timing, and Social Embeddedness. **Journal of Gerontology: Social Sciences**, v. 62B, n. 5, p. 295-303, 2007.

SZINOVACZ, M. E.; DEVINEY, S.; DAVEY, A. Influences of Family Obligations and Relationships on Retirement: Variations by Gender, Race, and Marital Status. **Journal of Gerontology: Social Sciences**, v. 56B, n. 1, p. 20-27, 2001.

VERAS, R. P.; RAMOS, L. R.; KALACHE, A. Crescimento da população idosa no Brasil: transformações e conseqüências na sociedade. **Revista de Saúde Pública**, v. 21, n. 3, p. 225-233, 1987.

WANG, M. Profiling Retirees in the Retirement Transition and Adjustment Process: Examining the Longitudinal Change Patterns of Retirees' Psychological Well-Being. **Journal of Applied Psychology**, v. 92, n. 2, p. 455-474, 2007.

WENDT, N. C. **Fatores de risco e de proteção para o desenvolvimento da criança durante a transição para a parentalidade**. Florianópolis, SC, 186 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2006.

WILLIAM, A.; GUENDOUZI, J. Constructing family relationships: Intimacy, harmony and social value in accounts of sheltered retirement community residents. **Journal of Aging Studies**, v. 19, p. 453-470, 2005.

ZANELLI, J. C. et al. **Estresse nas organizações de trabalho: compreensão e intervenção baseadas em evidências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; SOARES, D. H. P. **Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho: Construção de projetos para o pós carreira**. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

ZANELLI, J. C. Processos psicossociais, bem-estar e estresse na aposentadoria. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 12, n. 3, p. 329-340, 2012.

ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; TONDERA, N. Orientação para aposentadoria e Gestão de Pessoas nas Organizações. In: Borges, L. O.; Mourão, L. **O trabalho e as organizações: atuações a partir da Psicologia**. Porto Alegre: Artmed, p. 644-688, 2013.

---

Artigo recebido em 30/09/2013 e aceito para publicação em 14/10/2013

---